

INSTITUTO OSWALDO CRUZ
CIÊNCIA, ARTE E CULTURA NA SAÚDE

Thamiris Marques da Silva

É aula ou passeio? Contribuição do turismo pedagógico para a promoção da saúde

Rio de Janeiro

2019

THAMIRIS MARQUES DA SILVA

É aula ou passeio? Contribuição do turismo pedagógico para a promoção da saúde

Monografia apresentada ao Instituto
Oswaldo Cruz como requisito parcial
para obtenção do título de especialista
em Ciência, Arte e Cultura na Saúde.

Orientadora: Prof^ªM^a. Hilda da Silva Gomes

Rio de Janeiro

2019

Silva, Thamiris Marques da .

É aula ou passeio? Contribuição do turismo pedagógico para a promoção da saúde / Thamiris Marques da Silva. - Rio de janeiro, 2019.

45 f.; il.

Monografia (Especialização) – Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, 2019.

Orientadora: Hilda da Silva Gomes.

THAMIRIS MARQUES DA SILVA

É aula ou passeio? Contribuição do turismo pedagógico para a promoção da saúde

Monografia apresentada ao Instituto
Oswaldo Cruz como requisito parcial
para obtenção do título de especialista
em Ciência, Arte e Cultura na Saúde.

Aprovada em: 11 de Outubro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^aM^a. Anunciata Cristina Marins Braz Sawada
LITEB/IOC/FIOCRUZ

Prof^aM^a. Bianca Santos Silva Reis
Museu da Vida/COC/FIOCRUZ

Prof^aDr^a. Sheila Soares de Assis
LITEB/IOC/FIOCRUZ

Dedico aos meus pais e amigos que estiveram ao meu lado durante esta longa empreitada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Hilda Gomes, por toda dedicação, paciência e por empregar sua sabedoria conduzindo a confecção deste trabalho de conclusão de curso. Agradeçê-la por ter me estendido a mão quando eu não via mais saída e quis desistir de tudo. Todo vasto aprendizado que me proporcionou, transcende minha vida acadêmica, pois sempre me acolheu, me ensinou, me aconselhou e consolou.

Agradeço aos meus pais por todo incentivo e esforço que fizeram para que eu chegasse até aqui, por me fazerem sempre olhar para frente e perceber que as coisas são possíveis de acordo com esforço e dedicação.

Agradeço também ao meu amigo Fred. Se hoje sou uma educadora profissional, dentre tantas coisas, foi também aos seus ensinamentos e reflexões. Obrigada por me ajudar a dar o ponta pé inicial neste trabalho de conclusão.

E quando me lembro da minha amiga Marcelle, que tanto ouviu minhas reclamações, desabafos desesperados e com toda sua doçura me acalmava e oferecia sua ajuda.

Obrigada Valéria e Anunciata que acreditaram no meu potencial na entrevista do processo seletivo e me inseriram nessa experiência ímpar. Anunciata sempre mais acolhedora (mãezona), disposta a resolver tudo e ajudar a todos. Valeria, mais séria, mais técnica, mas sempre disponível e pronta a orientar, a ajudar.

E por fim não poderia deixar de agradecer à Espaço e Vida – Viagens Culturais por acreditar no meu profissionalismo ao longo desses 5 anos. Nesta empresa eu evolui e venho evoluindo meu lado profissional e humano. Obrigada por permitirem que eu compartilhe com vocês um pouco do meu conhecimento. Obrigada por me proporcionarem oportunidades incríveis de aprendizado. Meu enorme e sincero agradecimento à Marcio Magalhães, coordenador pedagógico, que dedicou algumas horas do seu dia, por vezes até no pós expediente, tirando dúvidas, oferecendo material e me dando contribuições para que este trabalho pudesse acontecer.

“A conquista é um acaso que talvez dependa mais das falhas dos vencidos do que do gênio do vencedor”. (Madame de Staël)

RESUMO

A saúde é amplamente reconhecida como o maior e o melhor recurso para o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Entretanto, a distribuição da saúde e doença não se dão aleatoriamente, mas a partir das condições de vida e trabalho de cada indivíduo dentro de uma sociedade. O presente estudo tem como objetivo investigar se o turismo pedagógico pode ser uma estratégia para a promoção da saúde. Para isto, apresenta quatro roteiros pedagogicamente elaborados e desenvolvidos por professores de diversas disciplinas com turmas do primeiro e segundo segmento do ensino fundamental. A proposta é analisar se esta ação educativa e cultural possibilita explorar o conceito de saúde através da transdisciplinaridade durante as saídas de campo. A prática educativa é baseada em conhecer ambientes e espaços que oportunizam o reconhecimento e compreensão de conceitos abstratos e que podem colaborar para uma leitura de mundo mais ampla. Desta forma, o foco é considerar se a ação do turismo pedagógico, vertente inserida no âmbito da educação não formal, contribui para a promoção da saúde.

Palavras chave: promoção da saúde; turismo pedagógico; educação não formal

ABSTRACT

Health is widely recognized as the greatest and best resource for social, economic and environmental development. However, the distribution of health and disease does not occur at random, but from the living and working conditions of each person within a society. The present study aims to investigate whether pedagogical tourism can be a strategy for health promotion. For this reason, it presents four itineraries pedagogically elaborated and developed by teachers of several subjects with classes in elementary school. The proposal is to analyze if these educational and cultural activities make it possible to explore the concept of health through transdisciplinarity during field trips. The educational practice is based on knowing environments and spaces that allow the recognition and understanding of abstract concepts that can collaborate for a wider world reading. Likewise, the focus is to consider whether the action of pedagogical tourism, part of non-formal education, contributes to the promotion of health.

Keywords: health promotion; pedagogical tourism; non-formal education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Fig. 1: Modelo multicasual: a tríade ecológica | 15 |
| Fig. 2: Marco conceitual dos Determinantes Sociais da Saúde..... | 17 |
| Fig. 3: Largo do Boticário: Fonte: Viagem na viagem , 2018..... | 30 |
| Fig. 4: UTR Rio Carioca: Fonte: Unisuam, 2018..... | 31 |
| Fig. 5: Ecossistema de Restinga em Grumari: Foto: Ricardo Junior, Fonte: guia de viagens Brasil, 2019..... | 33 |
| Fig. 6: Parque Natural Municipal da Prainha: Fonte: tripadvisor, 2019 | 33 |
| Fig. 7: Interior do Parque: Fonte: Mosaico carioca, 2012..... | 34 |
| Fig. 8: Vista aérea da reserva ecológica de Guaratiba: Fonte: ResearchGatetripadvisor, 2017..... | 35 |
| Fig. 9: Lagoa de Marapendi: Fonte: wikipediatripadvisor, 2019 | 36 |
| Fig. 10: Mirante do Último Adeus: Fonte: o bom da cidade, 2019..... | 38 |
| Fig. 11: Casa da Flor: Fonte: IPHAN, 2016..... | 39 |
| Fig. 12: Morro da Guia: Fonte: tripadvisor, 2016 | 40 |
| Fig. 13: FORTE de São Mateus: Fonte: Paradiso Corporate Hotel, 2019 | 40 |
| Fig. 14: Sítio Arqueológico Sambaqui da Beirada: Fonte: tripadvisor, 2019 | 41 |
| Fig. 15: Museu Sambaqui da Beirada: Fonte: Mapa de cultura, 2019 | 41 |
| Fig. 16: Restinga dentro do terreno do sítio: Fonte: mapa de cultura, 2019 | 42 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| Capítulo 1: Promoção da saúde: conceitos e práticas..... | 13 |
| Capítulo 2- As aulas passeio como estratégia para promoção da saúde..... | 21 |
| 2.1 - Metodologia..... | 23 |
| Capítulo 3: Turismo pedagógico e promoção da saúde: uma dobradinha que pode dar certo?29 | |
| Considerações finais..... | 44 |
| Referências | 45 |

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho que tem característica qualitativa pretende analisar se o turismo pedagógico pode contribuir como estratégia para a promoção da saúde. Esta perspectiva será investigada observando o papel dos educadores no turismo pedagógico como interface que pode estar inserida no âmbito da educação não formal.

A escolha da temática se deu em concomitância com minha trajetória acadêmica e profissional. Graduei-me em Ciências Biológicas e desde então venho desenvolvendo ações educativas, principalmente no âmbito da educação não-formal. O primeiro contato com esta prática se deu por meio da educação museal e, ampliando o campo de atuação, hoje exerço a função de professora-guia em uma empresa especializada no turismo pedagógico.

Em tempos em que se aplicar uma educação crítica e inclusiva vem ganhando força, a educação não formal tem papel fundamental para a construção de novos valores e conhecimentos. A discussão estará centrada nas saídas de campo realizadas com estudantes do primeiro e segundo segmento do ensino fundamental, que participam destas atividades como parte do planejamento pedagógico das instituições de ensino selecionadas. O trabalho aponta ainda, conceitos e ações que estão em conjuntura ao tema central como a educação não formal e o processo histórico das práticas de promoção da saúde até seu momento atual.

Para realização dos trabalhos, os conteúdos são selecionados e adaptados considerando as necessidades autóctones e imediatas das áreas de atuação dos profissionais envolvidos (Ghanem, 2008). A seleção das equipes é feita a partir de um embasamento pedagógico para que atenda às necessidades de cada atividade.

A escolha dos locais, procura romper com a visão disciplinar dos saberes para possibilitar a colaboração das diversas áreas do conhecimento na exploração de uma visão mais crítica onde os fenômenos e os processos históricos-sociais oportunizam a compreensão mais ampla do mundo.

As condições socioeconômicas, culturais e ambientais estratificam os indivíduos de uma determinada população, conferindo-lhes posições sociais distintas que resultam em diferenças na saúde desses cidadãos, sendo assim, a distribuição da saúde e doença não se dão

aleatoriamente, mas a partir das condições de vida e trabalho em que cada um está inserido (Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde, 2008). Partindo dessas considerações segue o questionamento: Ações do turismo pedagógico podem contribuir para promoção da saúde?

Este trabalho definiu como procedimento metodológico um relato de experiência e os resultados destacam a análise das situações ocorridas nas saídas de campo.

Capítulo 1: Promoção da saúde: conceitos e práticas

Depois das grandes navegações e do intenso fluxo de imigração, a partir de meados do século XIX até o fim do mesmo, notam-se significativos impactos da Revolução Industrial sobre as condições de vida e saúde das populações; questões ambientais começaram a ser relacionadas aos problemas de saúde que acometia àquela população que começava a apresentar expressivos problemas nas condições de vida mediante ao trabalho e ao ambiente em que viviam (Freitas e Porto, 2000).

Para compreender como as condições socioambientais estão relacionadas à saúde, há uma breve retrospectiva histórica para ver quando o ser humano começou a lidar com as coisas que o mundo lhe oferecia e passou a fazer disto, instrumento de seu bem-estar. O “ponta pé” se deu com o surgimento da agricultura e domesticação dos animais, quando a humanidade passou a produzir seu próprio alimento. Esse processo teve prelúdio entre 10.000 e 5.000 anos atrás. Tais modificações propiciaram o contato com agentes patogênicos que causaram incidência de doenças que hoje são conhecidas como: influenza, tuberculose, coqueluche, lepra, febre tifóide, malária, entre outras (Freitas e Porto, 2000).

A sequência destas mudanças ocorreu a cerca 5.000 e 2.500 atrás. Os grupos se organizaram em sociedades complexas formando poderosas civilizações, com o surgimento de reinos e impérios na África e no Oriente médio. Ampliaram as relações comerciais, além do surgimento de cidades (Freitas e Porto, 2000).

Dessa forma surge a linha cronológica, ocorrida de 2.500 a 500 anos atrás. As sociedades não foram somente se intensificando e se tornando mais organizadas, mas começaram a desenvolver interligações e com isto se expandiram por vastos territórios. Como exemplo a Grécia, Roma, Pérsia, China e Índia. Então se presume que a quarta mudança tem suas origens no século XV, quando as rotas marítimas ganharam força e viabilizou a exploração e colonização do Novo mundo pelos países europeus. Durante a ocupação nas Américas, mais particularmente no Brasil, alguns autores estimam que o extermínio de muitos povos indígenas se deu principalmente às recorrentes epidemias de doenças trazidas pelos os europeus como varíola, sarampo e gripe, além das constantes tentativas de escravização (Freitas e Porto, 2000).

A origem do sistema que hoje é conhecido como capitalismo ocorreu na passagem da idade média para a idade moderna e, fomentando esta prática, nos séculos XIII e XIV,

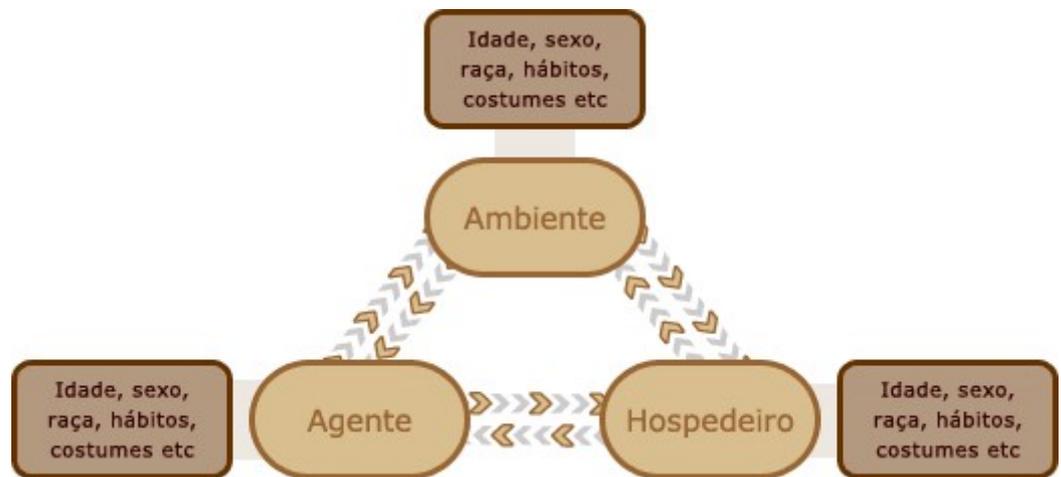
surgiu na Europa uma nova classe social, a burguesia. Esta, através de atividades comerciais, visava o lucro, acúmulo de riquezas, controle dos sistemas de produção e expansão dos negócios.

O capitalismo tem como propósito transformar tudo em mercadoria. Segundo Lafraia (2018)

“...A saúde se enquadra como tal, já que é apropriada pelo mercado. Ou seja, a saúde, como veio sendo organizada historicamente, por dentro do sistema capitalista, tem um caráter de mercadoria, pois seu foco principal não é a necessidade do produtor (que neste caso seria a prevenção às doenças), imperando somente as leis do mercado (que neste viés seriam os interesses das indústrias farmacêuticas e que, portanto, estaria voltado para o tratamento dos sintomas de doenças) e reduzindo os trabalhadores desta área a instrumentos de produção (tendo como foco não a saúde em si, mas a doença e fazendo daqueles profissionais meros produtores de diagnósticos e de encaminhadores para fármacos)”.

As ideias iniciais de “promoção da saúde” redigidas por Wislow (1920) e Sigerist (1946) têm seu enfoque na prevenção a partir de ações políticas e técnicas, envolvendo o eixo saúde-doença-cuidado. Esta vertente aos poucos foi parcialmente entrando em desuso, e o bem-estar social passa a ganhar notoriedade sendo considerada uma questão de saúde pública. O termo “promoção da saúde” nasceu a partir da descrição de Sigerist; e posteriormente amadurecido, em 1965, por Leavel e Clark, onde promoção da saúde passa a integrar o programa de prevenção de doenças. Em 1976, para estudar e explicar a ocorrência de doenças, criaram um modelo denominado de ‘tríade ecológica’, onde relacionam três elementos como precursores de doenças: ambiente, agente e hospedeiro (Figura 1). Contudo, a doença seria desencadeada por um desequilíbrio nas regulações existente no sistema (BATISTELLA, 2008).

Figura 1: Modelo multicasual: a tríade ecológica



Fonte: Leavell & Clark, 1976

É factível que doenças mais comuns são primeiramente determinadas por uma série de fatores socioeconômicos que aumentam ou diminuem o risco de contraí-las. Tais condições que influenciam diretamente na incidência de doenças são denominadas **Determinantes Sociais da Saúde**. Os cuidados integrais com a saúde necessitam de ações de promoção da saúde. Estas práticas, para além de motivações ideológicas e políticas, surgem com o intuito de reagir à medicina restritamente medicalizada, até então inserida na sociedade e no sistema de saúde.

Segundo Winslow (1920):

“A promoção da saúde é um esforço da comunidade organizada para alcançar políticas que melhorem as condições de saúde da população e os programas educativos para que o indivíduo melhore sua saúde pessoal, assim como para o desenvolvimento de uma ‘máquina social’ que assegure a todos os níveis de vida adequados para manutenção e melhoramento da saúde”. (Winslow, 1920, p.23 apud BUSS, 2003, p.17)

A posteriori, (SINGER 1946 apud BUSS, 2003 p. 17), referencia promoção da saúde a quatro tarefas da medicina: promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação dos enfermos e por último a reabilitação dos mesmos. O autor ainda ressalta que “a saúde se promove proporcionando condições de vida decente, boas condições de trabalho, educação, cultura física, formas de lazer e descanso”.

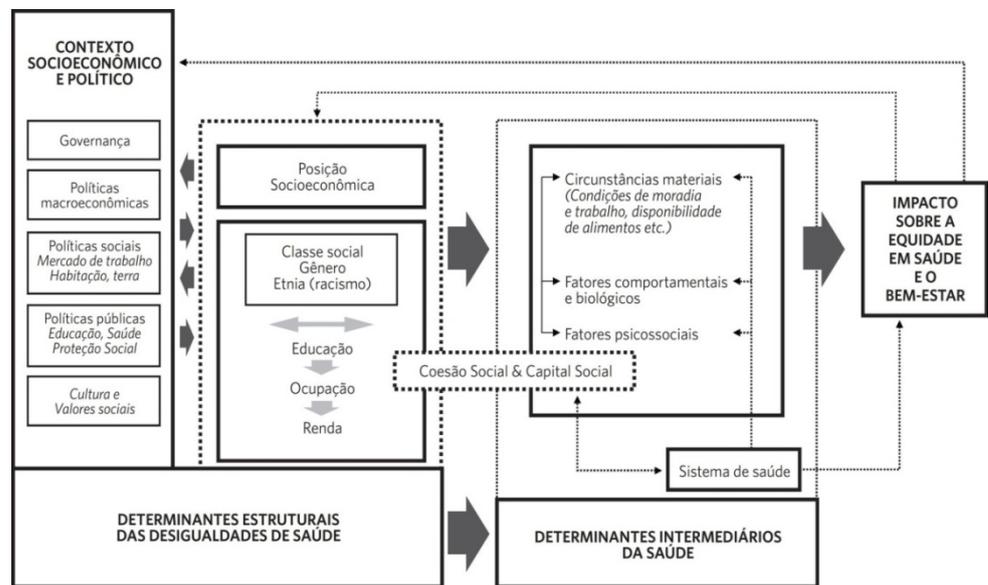
O conceito de promoção da saúde atual, bem como sua prática mais corrente e vigente, passa a ter vigor a partir de conferências internacionais organizadas sobre o tema; sendo a primeira ocorrida há 31 anos em Ottawa, seguida das conferências de Adelaide em 1988 e Sundsvall no ano de 1991, onde ficaram estabelecidas bases conceituais e políticas a respeito do tema. Associam-se a essas as conferências de Jakarta no ano de 1997 e México em 2000. Nestes encontros, a saúde é citada como fator primordial para o desenvolvimento humano, pois isto proporciona a criação de um ambiente saudável, o que possui relação direta com a promoção da saúde

O resultado que chegaram em todos esses encontros é que promoção da saúde está, primeiramente, ligado a um ‘conjunto de fatores’, são eles: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação, parceria. Além disso, agrega também, políticas públicas do estado, ações comunitárias e individual, refletindo o que Buss(2003) nomeou de ‘responsabilidade múltipla’. Ou seja, as inserções do conhecimento popular e da participação encontram-se na base conceitual da promoção da saúde, conduzindo à construção de práticas sociais eficazes e condizentes à realidade de cada grupo e cada indivíduo envolvido no processo.

A Organização Mundial da Saúde, define que os determinantes sociais da saúde se aplicam às condições de vida e trabalho das pessoas. Entretanto, segundo estudos mais apurados a respeito do tema, os determinantes englobam, além de questões sociais e econômicas, fatores como: etnia/raça, cultura, política, psicológico e também questões comportamentais (Buss e Filho, 2007).

Em 2003, se deu início à sistematização e articulação de ações políticas com a criação da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde. As condições sociais e econômicas são categoricamente as que mais interveem nas condições de saúde de uma população, em determinada área. As iniquidades, ou seja, as desigualdades no acesso à saúde existem em todas as nações. Isto se difere devido ao modo como as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem (Carvalho, 2013).

Figura 2: Marco conceitual dos Determinantes Sociais da Saúde



Fonte: SOLAR & IRWIN, 2010

A organização mundial da Saúde (OMS) já reconhece a relação entre mudanças do clima e certas doenças, como diarreias e malária (Freitas e Porto, 2006).

“Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, a promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para seu enfrentamento e resolução.” (Buss 2003 apud BUSS, 2000, a: 165).

A priori, se pode achar que todo processo de exploração imoderado dos recursos naturais do planeta, o consumo excessivo, assim como a criação de mecanismos “facilitadores” e que promovem comodidade das pessoas, tem como objetivo central melhorar as condições e oportunizar o modo de vida de todos, mas

“Os principais beneficiários deste modo econômico de globalização, que se apresenta como única opção de desenvolvimento para muitos economista e governantes, é uma elite formada por especuladores financeiros, empresários e profissionais de alta capacidade técnica”. (Freitas e Porto, 2006; p.18)

Ou seja, em termos socioeconômicos, o demasiado crescimento econômico suscitou a fome e a miséria em extensas regiões do planeta, pois o que se percebe, é o poder e a concentração de informações limitadas a uma minoria. E esta minoria é capaz de controlar, concentrar informações e riquezas que regem o mundo contemporâneo

Pelos Determinantes Sociais da Saúde se verifica que ter saúde é gozar de moradia digna, onde há possibilidade de prosperidade, água e esgoto tratados; transporte de qualidade, sem sucateamento do mesmo, demora ou mesmo superlotação, o que provoca um desgaste desnecessário ao cidadão em seu deslocamento na região onde reside; é desfrutar de uma segurança pública, que invista em ações preventivas às ações de represálias; é aprender em escolas que forneçam educação de qualidade, onde crianças e adolescentes recebam um ensino crítico e que os construam socialmente e profissionalmente para um mundo cheio de atribuições e desafios; é ter lazer, apropriar-se de diferentes culturas; atividades físicas. Entretanto, para que tudo isto possa ocorrer é primordial que se tenha trabalho e renda. Tais fatores indicam grandes chances de resultar: em uma saúde mental e física mais equilibrada, com menor probabilidade de gerar alguma patologia (CARVALHO, 2013, p. 19-38).

A partir do agravamento referente às questões ambientais, as conferências mundiais do século XX passaram a ser concebidas pela Organização Mundial da Saúde(ONU), em busca de discutir e propor soluções que retardem a rápida deterioração que o planeta vem sofrendo. Sempre o foco destes eventos tem como eixo central o Homem e o Meio Ambiente. Neste contexto, as diversas conferências são muito importantes.

Em 1972, Conferência em Estocolmo (Suécia) marca a primeira vez na qual se debateu em âmbito global questões como o tamanho da população do mundo, a poluição atmosférica e o uso de recursos naturais. Como resultado, obteve-se uma declaração relacionada à preservação e uso dos recursos naturais (GRECO, 2017).

Vinte anos depois, a ECO-92, na cidade do Rio de Janeiro, buscava conciliar desenvolvimento social e econômico com a conservação e proteção do ambiente. O tema, naquele momento, havia entrado na agenda dos principais chefes de Estado do mundo (minoria que detinha e ainda detém todo poder sobre a massa), e a conferência contou com a presença maciça deles. O objetivo era melhorar as condições sociais e ambientais das pessoas para o novo século que se aproximava. O documento ficou conhecido como agenda 21, que previa ações de desenvolvimento sustentável; assinado por 179 nações. Ainda neste evento foram aprovados dois acordos importantes: a Convenção da Biodiversidade que tem como objetivo conservar a biodiversidade, fazer uso sustentável de seus componentes e dividir de forma justa os benefícios gerados com a utilização de recursos genéticos, e a Convenção sobre Mudanças Climáticas que serviu de base para o Protocolo de Kyoto de 1997, que colocou

metas de redução de emissão de gases que provocam o aceleração do efeito de estufa (GRECO, 2017).

O novo século chegou e estes encontros se mostram relevantes para discussões sobre o equilíbrio da natureza. Em 2002, em Joannesburgo (África do Sul), a RIO+10 (como ficou conhecido o evento) tinha como objetivo revisar as metas e propostas da Agenda 21, além de, trabalhar para implementar o que já estava em andamento. A expectativa era de que houvesse a definição de uma ação global que conciliasse o desenvolvimento econômico e social com a preservação do ambiente (GRECO, 2017).

Em 2012, o mundo tem sua atenção novamente voltada ao Rio de Janeiro, desta vez na RIO + 20, cuja missão foi definir os rumos do desenvolvimento sustentável nas próximas décadas em temas como segurança alimentar, economia verde, acesso à água, uso de energia, além de dar continuidade à agenda ambiental iniciada na Eco-92 (GRECO, 2017).

Em sua mais recente tentativa, a ONU, no ano de 2015, reúne líderes mundiais em sua sede na cidade de Nova York, para decidir um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. Com a Agenda 2030, como foi denominado o evento, foram traçados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a serem alcançados até o ano de 2030. Dentre eles:

Modelo: ONU (2015)



Fonte: agenda 2030/ODS3

Este objetivo aborda questões referentes à cobertura universal de saúde, incluindo o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos. Redução do número de mortes e doenças causadas por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo. Apoio a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento (ONU,2015).

Modelo: ONU (2015)



Fonte: agenda 2030/ODS4

Articulado ao objetivo acima, este visa garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover, por meio da educação, o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU,2015).

Para melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos e prejudiciais, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente sua reciclagem e reutilização, na temática *água potável e saneamento*, também inclusos como metas proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água. (ONU,2015).

Desde que começou a ser posta em prática, a promoção da saúde precisa driblar constantemente os interesses de fortes grupos econômicos que visam lucro, na maioria das vezes, sem se importar com as consequências de suas sucessivas produções. A Organização Mundial da Saúde, tenta amenizar os impactos negativos que todo este “progresso econômico” e sem escrúpulos que a sociedade gera no planeta. O alerta que essa importante instituição tenta fazer, desde o fim do século passado, são medidas que objetivam proteger o homem de si mesmo.

Como a educação não formal pode contribuir agregando objetivos, estratégias e intencionalidade para a promoção da saúde?Será que educadores como Celestin Freinet e Paulo Freire podem ajudar neste desafio?

Capítulo 2- As aulas passeio como estratégia para promoção da saúde

O Brasil é um país rico em eventos históricos, culturais, sociais, biológicos e geográficos com uma diversidade exuberante e muitas vezes única. Educar com estes recursos pode oportunizar um processo de construção social e de valores, partindo do modo de vida, da metodologia da escola e da cultura que o grupo apresenta.

O pedagogo francês Celestin Freinet, nascido em 1896 numa aldeia francesa, começou a lecionar em 1920 e na observação direta de seus alunos, começou a questionar as rígidas normas da escola, a forma de ensinar, o ambiente da sala e a natureza lá fora, que encantava os alunos. Dessas observações, surgiram suas primeiras experiências: como a aula-passeio, a imprensa escolar e o livro da vida. Neste capítulo serão apresentadas as aulas passeio, a fim de estabelecer relações com a promoção da saúde.

De acordo com a proposta da aula passeio, cada ação no turismo pedagógico dispõe de objetivos específicos e na execução destes, não há hierarquização do saber, estimulando o conhecimento intrínseco de cada um, a fim de democratizar a educação. Além disso, ainda, a integração entre educando e educadores e de ambos com o contexto exigido em cada trabalho de campo, reforça a ideia de uma pedagogia não engessada e mais humanizada.

O turismo pedagógico está fundamentado na prática da educação não formal:

“...Entendemos por educação não-formal o conjunto de processos, meios e instituições específica e diferenciadamente concebidos em função de objetivos explícitos de formação ou instrução não diretamente voltados à outorga dos graus próprios do sistema educacional regado”. (Trilla, 2008; p.42)

Com vistas na ideia de que na pedagogia contemporânea é de suma importância que a educação entrelace aspectos como cidadania, sustentabilidade, globalização, diálogo, respeito e socialização, Gadotti (2000) afiança:

“A ação pedagógica através da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se inserem nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo. Articular saber, conhecimento, vivência, escola comunidade, meio ambiente, etc., tornou-se, nos últimos anos, o objeto da interdisciplinaridade que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e solidário na organização da escola”. (Gadotti, 2000, p.223 apud. Bonfim, 2010, p.118)

A ação do turismo pedagógico ou educacional é definido como:

“O turismo educacional é conceituado, como a aplicabilidade dos conceitos trabalhados de maneira lúdica e diferenciada, sendo uma ferramenta auxiliar no sistema de ensino, aliando teoria e prática no contexto educacional. O turismo pedagógico, por envolver o indivíduo com o ambiente físico, geográfico ou ecológico, é um método facilitador para processo de ensino aprendizagem, sendo um estímulo para o aprendiz”. (Scremin; Junqueira, 2012)

Tornar possível estas vivências em campo, nem sempre é um recurso barato, o que dificulta que escolas públicas possam dispor de recursos para tornar estas aulas uma realidade em seus cronogramas pedagógicos.

Ainda que com as barreiras sociais, o turismo pedagógico cresceu significativamente nos últimos anos, sendo aplicada como uma atividade importante e diferenciada que tem o propósito de ser um elo no processo de aprendizagem; é o que relatam Swarbrooke e Horner (2002, p.202 apud. SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p.28).

Em uma aula de campo, o professor atua como agente mediador, compartilhando com os alunos seu saber e fazendo a conexão disto com o espaço que está sendo objeto do estudo.

O pedagogo pernambucano Paulo Freire, nascido em 1921, é um dos maiores profissionais do mundo em sua área e ficou conhecido como Patrono da Educação Brasileira. Para ele, a educação passa pela leitura do mundo; e a transformação deste se dá através da conscientização dos alunos. Corroborando a isto, Freire (1996) afirma que:

“A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito.” (Freire 1996; p.17 e 18)

Como exemplos dessa ação, segue a descrição de quatro roteiros de ações educativas que configuram a implementação do turismo pedagógico. Este trabalho está ancorado na questão: Como esta atividade educativa pode contribuir para a promoção da saúde?

Para oportunizar esta vivência, quatro roteiros pedagógicos foram selecionados para serem analisados. Os roteiros foram elaborados por uma empresa especializada chamada Espaço e Vida- Viagens Culturais (EV), cuja autora integra o corpo docente da instituição. Sua principal missão é “ampliar horizontes culturais e intelectuais por meio de experiências

concretas, diretas e sensoriais correlacionadas aos conhecimentos da sala de aula” (ESPAÇO E VIDA, 2018).

Esta ação educativa e cultural se baseia em programas flexíveis, com roteiros oferecidos para discentes da educação básica. Os programas são adaptados de acordo com a necessidade e os objetivos da instituição de ensino contratante.

Os roteiros e conteúdos educativos, são idealizados por professores da empresa que compõem o chamado Grupo de Trabalho (GT), formado por 6 (seis) educadores de áreas distintas: Biologia, Educação Física, Geografia e História. Uma gama de profissionais (graduandos, pós-graduandos e pós-graduados) dos mais diversos segmentos junto aos profissionais do GT, participam das atividades em campo. Além das áreas de conhecimento que coincidem com as do GT, integram à equipe, educadores de áreas como: Ciências sociais, Recreadores, Arte-educadores e Pedagogos. Também existe uma produção responsável por organizar toda parte logística e operacionalização dos eventos.

A metodologia é elaborada pela instituição, em conjuntura com o projeto político pedagógico de cada escola. Durante as aulas, cabe aos professores proporcionar aos alunos contato com ambientes externos e realidades que na maioria das vezes fogem à rotina de vida. A cada trabalho, uma equipe estrategicamente multidisciplinar é selecionada a fim de pôr em prática as ideias e propostas de cada roteiro. A transdisciplinaridade se dá a partir do compartilhamento das diversas expertises e formação da equipe de trabalho, como também de tudo que os espaços selecionados oferecem, logo, os profissionais precisam estar pedagogicamente preparados para compartilhar com os alunos e alunas toda a dinâmica de cada local.

A partir destas considerações os pedagogos Freinet e Freire contribuem, com suas narrativas, no enfrentamento dos desafios presentes neste processo educativo.

2.1 - Metodologia

Para nortear os alunos, as aulas – passeio (viagens ou de um dia), contam com caderno de campo que contém imagens e apontamentos das temáticas principais, além de

espaços para anotações dos alunos. Assim que é selecionado para ação educativa, o educador recebe a proposta pedagógica do trabalho.

Todo este planejamento é necessário para melhor organizar o processo pedagógico, facilitando o alcance dos objetivos do trabalho. Vasconcelos (2000) esclarece que:

“O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar, fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo”. (Vasconcelos 2000, p.79 apud. Scremin; Junqueira, 2012, p.32)

Os roteiros apresentados mostrarão como ocorre a execução desta ação educativa. Algumas viagens ou trabalhos de campo, por questão de regionalidade, estão mais propensos às questões de Ciências da Natureza, já outros abrangem mais questões de Ciências Humanas. Por isso, protocolos com detalhamentos dos locais e abordagens são disponibilizados previamente aos professores e/ou educadores.

Roteiro 1

Título: Pelas Águas do Carioca

Série(s): 3º e 6º anos do Ensino Fundamental

Locais: Cosme Velho, Flamengo e região central

Duração: meio período (manhã ou tarde)

Objetivos: observar as características gerais do relevo das áreas percorridas; conhecer o trajeto do rio Carioca, explorando aspectos históricos e geográficos das transformações ocorridas; conhecer a histórica relação entre a captação de água e o desenvolvimento da cidade, assim como identificar os caminhos do rio Carioca, seus diferentes vetores de poluição e as consequências para baía da Guanabara.

As áreas de visitação deste trabalho delimitam-se à região central e zona sul. Largo do Boticário (bairro de Laranjeiras): neste local é contada a história de como aquela construção tomou aquelas características e como a mesma foi se modificou ao longo do tempo. Também são pontuadas questões como: quem viveu ali? O que é boticário? E qual era a vantagem de viver próximo à margem de um rio naquela época (Brasil Colônia)? Por que o rio se chama Carioca, assim como nossa naturalidade? Ou será o contrário: somos cariocas por conta do rio?

Junto à parte histórica, são abordadas questões sócio/ambientais. Todos se aproximam da margem do rio Carioca e é feita uma coleta da água daquela área (médio curso). Desta coleta, os alunos são instruídos perceber as características visuais e sensoriais daquela amostra, tais como: odor, coloração, aspectos, presença de poluentes (a olho nu), etc.

Durante o trajeto dentro do ônibus até o aterro do Flamengo, outras questões são abordadas e visualizadas, como a canalização do Rio Carioca que passa sob parte do percurso até a segunda parada; curiosidades como a bica da Rainha (no bairro de Laranjeiras) e até mesmo os Arcos da Lapa e o Largo da Carioca.

A segunda parada se dá na foz do rio Carioca (local em que este se junta à baía de Guanabara). Deste ponto é possível observar e abordar diversas questões interdisciplinares como a Fortaleza de São João, Morros Cara de Cão, Pão de Açúcar e Urca e o que mais saltam aos olhos: a questão da poluição incessante da baía de Guanabara.

Feito o diálogo neste local, todos caminham por alguns metros para uma vista externa na Unidade de Tratamento de Rio (UTR) referente ao flumén em questão. Chegando ao local, é comum perceber reações de espanto, nojo e perplexidade diante do cenário ao qual se deparam: água totalmente imunda, com aparência fecal notáveis aos olhos, fétida, densa, turva...um local totalmente avesso em relação a seu médio curso. Com isto, os alunos percebem o que o rio sofre durante todo seu curso canalizado.

Todo o procedimento de tratamento desta água é explicado. A empresa disponibiliza sulfato de alumínio, luvas e alguns potes para coleta, com a ideia que seja reproduzida na frente das crianças uma experiência que simula a primeira etapa de todo tratamento químico que a água sofre. Na maioria das vezes a reação química ocorre e fica ainda mais evidenciado o quanto este recurso natural é tão negligenciado por todos.

Roteiro 2

Título: Ecossistemas

Série(s): 3º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental

Locais: Recreio dos Bandeirantes e Barra de Guaratiba.

Duração: 1 dia

Objetivos: observar, a partir de mapas, o percurso realizado; observar as diferentes formas de relevo na cidade do Rio de Janeiro; compreender as características locais dos ambientes de mangue, restinga e floresta; compreender as características ambientais básicas, o tipo de solo e a dinâmica da água dos diferentes ecossistemas; observar os

diferentes tipos de vida animal e vegetal adaptados a estes ecossistemas; reconhecer a utilização econômica dos recursos naturais extraídos dos ecossistemas; observar e constatar as degradações ambientais decorrentes da ação humana nos ecossistemas.

O ecossistema de restinga é estudado na reserva ecológica de Grumari. No local, o estudo abrange, formação de praia, adaptação de plantas e animais que ali vivem, características do solo e ainda a observação do espaço, a influência antrópica sobre ele.

Seguindo pela região, chega-se ao Parque Natural Municipal da Prainha, outra área de proteção ambiental (APA); aqui o foco está no desbravamento da floresta ombrófila. Em uma trilha relativamente curta e de baixa dificuldade, observa-se características que o local apresenta. No território aborda-se: relações ecológicas, clima(variação de temperatura), intemperismo; características do solo; formação de rios.

Este roteiro pode oferecer navegação em balsa na Lagoa de Marapendi. O trajeto de ida e volta dura aproximadamente 50 minutos. Nesse, é possível perceber a presença de aves nativas e a incidência nítida da ação antrópica por meio da poluição da água e presença de pescadores. Por outro lado, o contato físico com o solo não acontece e só há uma observação mais clara em relação às características da vegetação dependendo de como a maré esteja. Se esta estiver muito baixa, a embarcação não consegue de aproximar dos arbustos que nesta localidade representam a mata ciliar.

Adicionalmente, a vivência do ecossistema de manguezal por meio da laguna, é inserida uma atividade que envolve a utilização de mapas. O foco é fazer com que alunos e alunas localizem a região da cidade em que se encontram, de onde saíram e o tamanho do trajeto percorrido, focalizando bairros e outros pontos geológicos e geográficos da cidade, como maciços, reservas, baía, mar e o próprio complexo lagunar da região da baixada de Jacarepaguá.

Roteiro 3

Título: Itatiaia

Série(s):6º ano do Ensino Fundamental

Locais: Município de Itatiaia

Duração: 3 dias

Objetivos: observar a ocupação demográfica; perceber a diferença da pressão atmosférica entre os municípios percorridos; conhecer as características naturais do município de Itatiaia.

A viagem ao município de Itatiaia é tão multidisciplinar quanto os trabalhos de campo de um ou meio dia descritos, e aborda temáticas voltadas à geografia (física e humana), à biologia e a história e assim, como os todos os trabalhos desenvolvidos, tem o propósito de estimular o pensamento crítico sobre as questões abordadas nas atividades em campo.

Durante o trajeto, os alunos são estimulados a perceberem mudanças que a paisagem sofre no que diz respeito às construções e ocupações do espaço. Ainda na cidade do Rio de Janeiro, se trabalha com mapa (contido no caderno de campo) se destaca a formação de relevo e se identifica os três maciços da cidade e que a posteriori todos passarão pela Serra das Araras.

Esse roteiro abordam as questões geopolítica e geo-social que a rodovia Presidente Dutra representa, observação de parte do rio Paraíba do Sul e região do Vale do Paraíba que abrange regiões de três estados que se destacam por sua potência econômica, que são Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

No Parque Nacional de Itatiaia¹ são necessários três dias para a realização de todas as atividades previstas, concentradas dentro do Dada uma introdução do que é o parque e de sua importância num contexto geral, as atividades se dividem em:

Trilha - a principal abordagem é mostrar a diversidade e as interações ecológicas que encontramos neste ecossistema.

Centro de visitantes- este local abriga a Exposição Interpretativa Conhecendo o Parque. Além dos painéis que estão dispostos, durante a visita os alunos têm contato com uma maquete (onde identificam pontos do parque com auxílio de um mapa); o herbário (com coleção de plantas inteiras ou ramos de flores, folhas e frutos desidratados); coleção entomológica; amostras de animais taxidermizados; exposição de fotografia (mostrando as áreas mais altas do parque).

¹é uma unidade de conservação brasileira de proteção integral, é o mais antigo do Brasil e já pertenceu a Visconde de Mauá. Possui alguns dos bicos mais altos do país, beirando os 2.8 mil metros de altitude.

Mirante do Último Adeus- recebe este nome, porque se localiza na reta de saída do parque. O mirante possibilita uma bela vista das regiões do Campo Belo, da Serra do Mar e do Vale do Paraíba. Neste local, acontece uma gincana, cujo material central é um mapa topográfico e a partir deste os alunos localizam diferentes pontos (morros), advindos de uma prévia localização de onde estão e de acordo com a altitude de cada morro representados no mapa topográfico da região.

Roteiro 4

Título: Região dos Lagos

Série(s): 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

Locais: municípios de São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Saquarema, Barra de São João e Búzios.

Duração: 3 dias

Objetivos: conhecer hábitos e costumes das sociedades pré históricas que viviam na região, bem como a atual atividade de pesquisa sobre esses grupos; observar as diferentes formas de relevo na cidade de Cabo Frio; compreender as características dos ecossistemas de manguezal e restinga; compreender as características ambientais básicas, o tipo de solo e a dinâmica da água dos diferentes ecossistemas, através da navegação no rio São João; observar os diferentes tipos de vida animal e vegetal adaptados a estes ecossistemas; reconhecer a utilização econômica dos recursos naturais extraídos das salinas; observar as degradações ambientais decorrentes da ação humana; aprender características e classificação sobre os seres marinhos; ter contato com profissões e culturas.

Assim como em Itatiaia, o trabalho pedagógico se inicia dentro do ônibus com observação da paisagem, com o auxílio do mapa percebem o relevo da cidade e durante a passagem na ponte Rio-Niterói, avistam a Serra do Mar. Este roteiro oferece visita aos seguintes locais: Salinas, Casa da Flor, Morro da Guia, Forte de São Mateus, Sambaqui da beirada, Aldeia TekoaKa'aguyHovy Porã, Praia das Conchas, Praia de Geribá, Foz do Rio São João, Mangue de Pedra.

Esses roteiros foram escolhidos para serem objetos de estudo deste trabalho devido a vivência e prática educativa bem como, a relação muito próxima da área das Ciências Biológicas e a frequência com que estes foram realizados

Mas será que de alguma maneira esses roteiros podem contribuir para a promoção da saúde?

Capítulo 3: Turismo pedagógico e promoção da saúde: uma dobradinha que pode dar certo?

Este capítulo vai se dedicar a analisar, a partir do comportamento do grupo e da proposta de cada roteiro, se o turismo pedagógico pode ser uma estratégia de promoção da saúde. Observações do comportamento dos alunos diante do que vivenciaram e aprenderam, assim como, curiosidades que mais se destacaram, foram objetos de análise. Será que numa aula de campo é possível compreender o conceito de saúde?

A cada trabalho de campo, seja viagem ou apenas visita de um dia, é perceptível o impacto, que o local visitado causa aos alunos. Embora, algumas vezes, os locais já são conhecidos. A proposta é explorar outros olhares para perceber aspectos que ficam invisíveis.

A promoção de saúde consiste em estratégias que enfatizam a possibilidade na melhoria da qualidade e condições de vida. Neste trabalho, se enfatiza a estratégia pedagógica que aposta em demandas, problemas, soluções e particularidades que cada local visitado apresenta. Foram selecionados quatro roteiros que representam diferentes espaços e condições diversas nos ambientes.

O roteiro Águas do Carioca articula, principalmente, conteúdos históricos e geográficos. A biologia é agregada quando se propõe aos alunos que reflitam a respeito do uso da água e dos recursos da floresta, que hoje se situa no entorno da localidade. Ao contar a história do Largo do Boticário (Figura 3), o período histórico vivido pelo país naquele momento, quem habitava e como o rio era utilizado, parte-se daí o debate: será que a população nativa e portugueses, por exemplo, se utilizavam e cuidavam dos recursos naturais da mesma maneira?



Fig. 3: Largo do Boticário: Fonte: Viaje na viagem , 2018

Essa etapa permite aos estudantes perceberem que o mau uso, não só da água, mas da maioria dos recursos naturais, em sua grande parte, é uma herança histórica e que vem se perpetuando ao longo dos séculos.

Quando a experiência com a água que chega à Unidade de Tratamento de Rio (UTR)(Figura 4) é realizada, todos se mostram surpresos a ponto de alguns não acreditarem que é a mesma água que vai para a baía de Guanabara e que contribuem para sua destruição. Durante a aula, os professores pedem para que os alunos caracterizem o cheiro que sentem e que apontem o que eles veem na água antes desta passar pelo tratamento. O que mais se vê é lixo das mais variadas origens. É possível, com isto notar que não é somente o lixo orgânico que chega neste local. O incômodo de todos, estarem ali é notório; a todo tempo perguntam quando sairão dali; a perplexidade diante do cenário é evidente. E a seguinte pergunta é feita: saindo daqui o problema será resolvido?

Para impactá-los ainda mais, esta água, ainda não tratada é coletada e a experiência com o sulfato de alumínio é realizada. A empresa disponibiliza sulfato de alumínio, luvas e alguns potes para coleta, com a ideia que seja reproduzida na frente das crianças uma experiência que simula a primeira etapa de todo tratamento químico que a água sofre. Na maioria das vezes a reação química ocorre e fica ainda mais claro o quanto este recurso natural é tão negligenciado por todos.



Fig. 4: UTR Rio Carioca: Fonte: Unisuam, 2018

Em duas situações distintas, polêmicas foram geradas e foi difícil conter o grupo para tentar explicar o porquê aquele fato estava acontecendo. Na primeira situação, foi verificado que durante a coleta da água não tratada na foz do rio, no frasco de coleta vieram pedaços de fezes. O grupo inteiro se espantou e isto incluiu professores e alunos. Reações variadas...

-Que nojo!

-Por que isso está aí?

-Cuidado!

Fazendo uso deste espanto se indaga: Por que este lixo e essas fezes chegam desta maneira aqui? É normal? Deve ser assim? E algumas hipóteses passam a ser levantadas como: a falta de educação e conscientização das pessoas, a falta do tratamento adequado do esgoto por parte de condomínios, residências e empresas; a depender da faixa etária, aborda-se o descaso do poder público.

A segunda situação aconteceu num dia em que foi possível presenciar que nem todas as etapas de tratamento da água estavam acontecendo. Existe uma etapa, após o lançamento do sulfato, em que um polímero², cuja fórmula não é divulgada pelos químicos, é

² Corresponde ao agrupamento de monômeros que ao ligar um ao outro formam macromoléculas, denominadas de **polímeros** e a reação que o forma é chamada de polimerização. Podem ser naturais ou sintéticos, termoplásticos ou termofixos e com propriedades específicas de acordo com os monômeros que formam a macromolécula.

lançado. Esta etapa é importante, pois toda a sujeira que o sulfato de alumínio destaca é untada por este polímero e se transforma em sobrenadante³ e a água sob este resíduo é que vai até a baía de Guanabara. Após expor o procedimento de cada etapa, o grupo chegou a conclusão que sem esta substância a sujeira estava se misturando à água que chegava à baía, ou seja, o tratamento não estava acontecendo.

Junto a isto, é proposto que pensem em possíveis soluções para reversão deste problema. E a ideia é simples, óbvia e comum a todos: tratamento adequado do esgoto, educação. Desse modo, desmitifica-se a ideia de que os rios são “feitos” para receber os dejetos e que uma vez estando saudáveis tem importante função no equilíbrio ecológico, climático e conseqüentemente na saúde.

O roteiro intitulado Ecossistemas, visa estudar a harmonização da natureza em diferentes aspectos, a má utilização dos recursos naturais por parte do homem e os impactos negativos que isto gera a curto, médio e longo prazo. O enfoque está no Bioma da Mata Atlântica. Em cada local visitado se abordam diferentes questões que tem um objetivo comum.

Na visita à restinga (Figura 5), os alunos tomam conhecimento de como aquele local se formou a partir da ludicidade de uma animação. Quando se indaga a eles: quem já assistiu a “Era do Gelo”? A resposta é unânime: todos levantam a mão sinalizando que já assistiram ao filme. E junto a isto perguntam: mas o que tem a ver o filme com a praia? E a analogia começa a ser construída.

Todas as crianças se mostram agitadas e surpresas ao perceberem que o local onde estão sentados (areia) e, na maioria das vezes, o local onde residem já foi oceano e que daqui a alguns milhares/milhões de anos pode voltar a ser; e que essas mudanças climáticas gradativas é o que a geologia caracteriza como “eras”. Com este gancho é possível explicar como a vegetação e lagunas próximas se formaram naquela região e a sucessão ecológica que viabilizou a biodiversidade daquela região.

³ Substância que sobrenada. Neste caso, resíduos sólidos do tratamento do esgoto realizado na Unidade de Tratamento do Rio.



Fig. 5: Ecosistema de Restinga em Grumari: Foto: Ricardo Junior, Fonte: guia de viagens Brasil, 2019

Já na floresta, no Parque Natural Municipal da Prainha (Figuras 6 e 7), diante de numerosas árvores em diferentes formatos e tamanho a questão do clima tem destaque. Como aquela área de proteção ambiental poderia interferir na saúde do planeta?



Fig. 6: Parque Natural Municipal da Prainha: Fonte: tripadvisor, 2019



Fig. 7: Interior do Parque: Fonte: Mosaico carioca, 2012

Curiosidades sobre algumas espécies e as relações ecológicas estão inseridas nos assuntos abordados, mas o real enfoque está na questão do ambiente. Como esses vegetais podem afetar o clima? Será que é a fotossíntese que eles fazem que garante o oxigênio para a respiração dos animais? Partindo desses e de outros questionamentos é que se delineia já a compreensão de que o clima atua na manutenção e preservação da natureza.

Todos recebem a informação de que a Amazônia, como muitas pessoas ainda acreditam não é o “pulmão do mundo”, mas tem extrema importância para a saúde do planeta.

O terceiro local deste roteiro é o manguezal, onde as mais diversas reações são despertadas. Como o roteiro oferece duas maneiras de se estudar esse ecossistema, o impacto e alvoroço maior se dão quando a visita se dá diretamente na área de preservação de manguezal. Nesta experiência, os alunos tem contato direto com a área de reserva da região (figura 8); o solo altamente lodoso, com os vegetais de raízes e folhas muito diferentes daquelas que se costuma ter contato e do que viram ou virão na floresta e ainda com os animais, principalmente os caranguejos que “passeiam” próximo aos pés. O que se pode ver é misto de ansiedade, surpresa e curiosidade.



Fig. 8: Vista aérea da reserva ecológica de Guaratiba: Fonte: ResearchGatetripadvisor, 2017

Quando este mesmo ecossistema é contemplado de dentro de uma balsa, a atenção se concentra mais no aspecto da água da laguna de Marapendi (figura 9) e nas aves que habitam o local. Como a água é um aspecto que muito chama a atenção, os alunos são convidados a observar as construções que ficam no entorno da laguna e são levados a pensar qual a relação daquela água poluída por vezes fétida com o que viam no entorno. Ao perguntar se alguém se banharia naquela água; a resposta é sempre negativa.

Tanto na área de preservação, quanto dentro da lagoa, o ápice deste ecossistema é compreender que ele está ali como uma transição entre dois habitats e que dele depende o equilíbrio de uma significativa parte da cadeia alimentar marinha. Constatando este fato, a turma pode presenciar pescadores lançando as redes com seus corpos imergidos na laguna e que tiram seu sustento daquela água.



Fig. 9: Lagoa de Marapendi: Fonte: wikipediatripadvisor, 2019

O mesmo ambiente que causa aversão a alguns, é sustento de outros. Barata (2009), explica que o homem reage e interage com o meio de acordo com sua necessidade, o que vai caracterizar seu padrão de trabalho, consumo e social.

“Como os homens vivem em comunidade, compartilhando um espaço e tempo particulares, a reprodução social implica também a reprodução de um segundo domínio: o das relações ecológicas dos grupos, ou seja, de suas relações com os ambientes, senso lato, em que tais comunidades se constituem. Essas comunidades partilham formas de consciência e de conduta resultantes das interações intersubjetivas que também participam dos processos de reprodução, configurando o terceiro domínio: o da cultura”. (Barata, 2009, p.23)

O roteiro de Itatiaia se dá estritamente com o segundo segmento do ensino fundamental. Esta experiência se deu com o sexto ano. Nesta fase, é importante trazer o componente da autonomia como um avanço na questão dos limites e independência nesta faixa etária.

Nos primeiros momentos da viagem, é preciso lidar com a euforia e ansiedade da turma. Mesmo com todo esse mix de sensações, a proposta educativa se inicia dentro do ônibus. Logo após a saída da escola, é realizada uma atividade com uso de um barômetro, com o objetivo de perceber a variação da pressão atmosférica, desde o marco zero (nível do mar), até a chegada ao parque ecológico. Para tornar esta experiência ainda mais visível e palpável, cada dupla enche uma bexiga e medem a circunferência da mesma com o auxílio de um pedaço de barbante e caneta piloto. Claro que, para que isto faça algum sentido aos alunos é explicitado que à medida que se aumenta a altitude, se reduz a pressão atmosférica e quantidade de oxigênio, e tornar isso perceptível e compreensível é necessária uma medição

mais precisa possível da circunferência do balão. Além disso, a percepção da mudança do espaço à medida que atravessa os municípios, e outros aspectos citados da descrição do roteiro, levam todos a pensarem na relação do homem com o meio. Será que uma pessoa que mora na cidade do Rio de Janeiro tem os mesmos pensamentos, necessidades, cotidiano e forma de vida de outra que mora no município de Porto Real?

“Nem todos os determinantes sociais são igualmente importantes. Os mais destacados são aqueles que geram estratificação social – os determinantes estruturais que refletem as condições de distribuição de riqueza, poder e prestígio nas sociedades, como estrutura de classes sociais, a distribuição de renda...” (Carvalho, 2013, p.19)

Carvalho (2013) reforça a ideia de que o meio modifica as condições de vida de um sujeito. A realidade e condições de vida de cada município perifericamente percorrido não estão inseridas diretamente no plano pedagógico da viagem. Mas ao mencionar a ocupação demográfica de algumas localidades, temas transversais como economia e desenvolvimento social acabam por serem pontuados.

Nesta ação, as atividades são concentradas no Parque Nacional de Itatiaia (figura 10) e é possível abordar diversas temáticas de cunho histórico, geográfico, geopolítico e biológico. A junção desses fatores traz aos alunos um olhar mais crítico e diferenciado não só para as questões do município em questão, mas num espectro maior. Diante do que os olhos percebiam, questões foram levantadas:

- É este mesmo tipo de vegetação que existe na cidade do Rio de Janeiro?
- Por que aqui é tão frio e seco e as vezes tão quente e úmido?
- Tem algum animal em risco de extinção aqui?

Todas essas inquietações são respondidas aguçando o senso crítico e a capacidade de raciocínio do coletivo. Mais perguntas geram mais reflexões: será que a qualidade do ar dessa região é como o Rio de Janeiro? Qual deles tem um ar mais puro? Que benefício isso traz para a vida humana, plantas e animais?

Diante destes questionamentos e vivência, torna-se possível distinguir um ambiente saudável de outro que já se encontra totalmente destruído ou no caminho da total destruição. Percebe-se que a relação com a natureza não precisa e não deve ser estritamente para usufruto e benefício imediato humano. Se constroer um pensamento que pode levar a ação

de cooperação e preservação, onde a existência da espécie humana é totalmente dependente da harmonia e equilíbrio destes ambientes considerados irrelevantes e secundários dentro do sistema capitalista.



Fig. 10: Mirante do Último Adeus: Fonte: o bom da cidade, 2019

O quarto e último roteiro a ser analisado se dá na Região dos Lagos. Os locais passíveis de visita são: salinas, Casa da Flor, Morro da Guia, Forte de São Mateus, Sambaqui da Beirada, Aldeia TekoaKa'aguyHovyPorã, praia das Conchas, praia de Geribá, mangue de pedra.

As salinas e a casa da Flor (figura 11), possuem uma relação estreita, pois o idealizador da casa era um humilde trabalhador das salinas que teve a ideia de arquivar memórias de sua época a partir daquilo tido como rejeito para muitos. Com as louças, cerâmicas, vidros, ladrilhos encontrados no lixo, Gabriel Joaquim dos Santos, registrou sua arte no que hoje é o Instituto Cultural Casa da Flor. Num primeiro momento, os alunos se mostram incomodados e ao mesmo tempo atraídos, pois a construção é muito pequena, apertada, quente e com o pé direito totalmente fora dos padrões que estão acostumados. Alguns professores, por exemplo, precisam se abaixar para acessar alguns pontos da casa.

Quem narra a história do local é o sobrinho de Gabriel, o senhor Valdevir, o que aproxima ainda mais o público da realidade e da perspectiva do local. Mais uma vez a relação entre o homem e o espaço fica evidenciada. Um simples trabalhador sem muitos recursos ou

estudos transformou sua arte em memória. Memória esta que ajuda a entender sua história e as relações sociais do local no passado e no presente.



Fig. 11: Casa da Flor: Fonte: IPHAN, 2016

Seguindo neste pensamento, a passagem pelo Morro da Guia (figura 12) se aplica em observar a cidade de Cabo Frio a partir do material iconográfico fornecido pela empresa comparando a organização espacial da cidade no passado e no presente. Durante a aula, os alunos são levados a pensar o que poderia ter provocado tamanha mudança; se toda esta ocupação poderia modificar, prejudicar e reduzir os recursos naturais dispostos na região. E embasados em seus conhecimentos prévios, no que os olhos lhes mostram e no que acabaram de ouvir por parte dos professores, começaram a responder estes questionamentos.



Fig. 12: Morro da Guia: Fonte: tripadvisor, 2016

Já no Forte de São Mateus (figura 13), o foco está nas questões históricas de Cabo Frio. Neste local, todos “voltam” a época do Brasil Colônia, em como esta e outras fortalezas presentes nas regiões costeiras do estado e do país “protegeriam” as riquezas brasileiras. O ápice está quando aos poucos os alunos adentram à fortaleza e podem sentir a sensação, visitar os pontos e ver como os soldados estrategicamente se posicionavam e o local onde prisioneiros de guerra eram mantidos ainda que temporariamente.



Fig. 13: Forte de São Mateus: Fonte: Paradiso Corporate Hotel, 2019

O Sambaqui da Beirada (figuras 14, 15 e 16) é um local que abriga história, sociologia, arqueologia e biologia sem desconectar um saber do outro. Na área externa do terreno, existe um sítio arqueológico com escavações de diferentes datações onde é possível

perceber parte da história dos sambaquis. Na parte interna instrumentos para caça, armas e adornos confeccionados estão expostos. A produção desses objetos se dava com pedras, ossos, dentes de animais e conchas. E na parte externa vegetação de restinga e proximidade com a lagoa de Saquarema complementa o contexto de vida desse povo considerado pré-histórico.



Fig. 14: Sítio Arqueológico Sambaqui da Beirada: Fonte: tripadvisor, 2019



Fig. 15: Museu Sambaqui da Beirada: Fonte: Mapa de cultura, 2019



Fig. 16: Restinga dentro do terreno do sítio: Fonte: mapa de cultura, 2019

A Aldeia TekoaKa'aguyHovy Porã é o que mais desperta sensações e emoções. A vivência nesta aldeia se dá em uma manhã. Nesse tempo os alunos tem contato diretamente com a cultura indígena. Na chegada erecepção,o cacique da aldeia recebe o grupo vestido como rege a cultura do seu povo e o primeiro local da aldeia a ser visitado é a casa de reza. Nela acontece uma contação de história, onde o cacique apresenta a história de seu povo no passado e a barreiras que enfrentam no presente. Cantose danças são ensinados de modo que todos participem. Na área externa, outras oficinas de contação de história com o pajé além da experiência da pintura corporal e artesanato para confecção de zarabatanas. Estas viram instrumentos para participarem dos jogos indígenas que acontecem após as oficinas. No fim da manhã, com as energias já quase esgotadas uma cerimônia final e de agradecimento é feita por parte dos membros da aldeia. No ônibus, todos cansados e extasiados, pois tiveram suas dúvidas respondidas e vivenciadas de perto.

As praias das Conchas (Cabo Frio) e Geribá (Búzios) também são visitadas e o diferencial entre as duas praias, está no fato de que na praia das Conchas é possível abordar aspectos geográficos através de um promontório⁴. O ponto comum das duas está no estudo de seres marinhos; na diversidade morfológica e fisiológica de alguns grupos. Esta é a aula mais desafiadora, pois o professor precisar ser hábil para controlar a ansiedade, inquietação e curiosidade de um grupo que varia entre 10 e 15 alunos por vez, muitas vezes debaixo de sol

⁴é um acidente geográfico formado por uma massa de terra que se estende por um oceano ou mar que lhe está adjacente.

forte e calor intenso. Ressaltar a extrema importância de se manter o equilíbrio ecológico marinho sob tais condições é a função mais desafiadora.

A navegação na foz do rio São João, no município de Barra de São João e o Mangue de Pedra, na região de Búzios possuem estreita relação. No percurso de navegação no leito do rio, chega-se a um local em que é possível acessar a vegetação de manguezal. O desembarque da embarcação acontece e se adentra por meio da vegetação. Previamente, ainda durante a navegação, um estudo de observação e conservação da região é conduzido pelos professores. Mas nem tudo são problemas e destruição. Em meio àquilo que muitos não fazem questão de cuidar, o grupo de alunos e professores explora, preserva, cuida e se diverte. Uma guerra generalizada de lama acontece em meio à vegetação. Já no Mangue de Pedra não é possível trabalhar o ecossistema da mesma maneira que na foz do rio, pois o local, embora seja o mesmo ecossistema, é de uma conjuntura totalmente diferente. O mangue de pedra é ecossistema raro, presente apenas em 3 regiões do mundo: em Búzios e em outras duas regiões, uma situada em Recife e a outra no Japão. Além disso, por conta da estrutura de seu solo, não apresenta a espécie *Rhizophora mangle*, muito recorrente nos manguezais de solo lodoso, o que o torna ainda mais diferenciado e raro.

Partindo das descrições acima, o turismo pedagógico, pode ser vista como uma nova alternativa de promover saúde, aguçando o senso crítico para as questões sociais, históricas, econômicas e culturais. Quanto mais cedo se compreender esta conjuntura, mais o quadro saúde-sociedade possa tornar-se mais equilibrado e acessível a todos.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi apontar a contribuição do turismo pedagógico como estratégia para a promoção da saúde, abrangendo sempre as especificidades que cada meio/grupo social requer. Apesar das dificuldades, tendo em vista que ainda é um desafio para as instituições que desenvolvem esta prática como, ouvir sensivelmente a fala do público, estudar e se aprofundar nas temáticas que cada local apresenta e ter resiliência são fundamentais na realização do trabalho. Assim como, destaque para o envolvimento dos professores nas atividades de campo para o alcance dos objetivos da proposta pedagógica e oportunizar espaços de diálogo e sensibilização. E ainda, a valorização da relação entre educadores e educandos é importante para o desenvolvimento da autonomia e capacidade crítica.

Para se obter e ter saúde, determinantes sociais tais como: paz, renda, habitação, alimentação adequada, ambiente saudável, recursos sustentáveis, equidade e justiça social são essenciais. Saúde é um direito fundamentado e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no entanto, é possível observar que o turismo pedagógico como forma de promoção da saúde, ainda se encontra restrito a alguns grupos sociais. Qualidade de vida e saúde são fatores estreitamente relacionados. Em outras palavras, saúde contribui para melhorar a qualidade de vida e esta é fundamental para que um indivíduo ou comunidade tenha saúde. Ou seja, promover saúde é promover qualidade de vida.

O último século foi de crescimento econômico e social para o Brasil; as condições de vida para uma grande parcela da população melhoraram significativamente. Centenas de milhares de pessoas progrediram e ascenderam socialmente. Entretanto, não se pode deixar de perceber as iniquidades que ainda perduram na maioria da população. Essas questões necessitam de um olhar responsável a fim de superar as desigualdades sociais e ampliar o acesso à saúde.

Referências

ANDRADE, G. K., PIETROBON, S. R. G. **A aula passeio de Freinet e suas possibilidades no ensino de ciências nas séries iniciais.** Anais da XIX Semana de Iniciação Científica 25 e 26 de setembro de 2014, UNICENTRO, Guarapuava –PR

BARATA, RB. **A posição social e seus reflexos sobre a saúde.**In:Como e porque as desigualdades sociais fazem mal à saúde[online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.Temas em Saúde collection, pp. 23-39

BATISTELLA, C. **O território e o processo saúde-doença.** Disponível em:http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtp/index.php?s_livro_id=6&area_id=2&capitulo_id=13&autor_id=&sub_capitulo_id=20&arquivo=ver_conteudo_2. Acesso em: 21.06. 2017.

BUSS, P. M. **O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais.** [2010]. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais>. Acesso em 04/05/2019

BUSS, P. M.; FILHO, P. **Determinantes Sociais da Saúde.** [2014]. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/temas/determinantes-sociais-saude>. Acesso em: 03.08. 2017.

BONFIM, M. V. S. **Por uma pedagogia diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa.** Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, v. 12, nº 1. p. 114 – 129, jan/abr. 2010

CARVALHO, A.I. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde.** In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030- prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário* [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol 2. PP. 19-38.

CZERESNIA, Dina (org). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendência/** organizado por Dina Czeresnia. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003. [176]p.

Espaço e Vida Viagens Culturais. Disponível em: <http://www.espacoevera.com.br/site/www/quem-somos.php>. Acesso em: 10.março.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREITAS, C. M. DE; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

GRECO, A. **Conheça o histórico das conferências da ONU.** [2012]. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/meioambiente/2012-06-15/conheca-o-historico-das-conferencias-ambientais-da-onu.html>. Acesso em: 21.06. 2017

LAIRA, Rafaella. **No capitalismo, a saúde também é mercadoria.** 12.07.2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/No-capitalismo-a-saude-tambem-e-mercadoria>. Acesso em: 06.12.2018

MAGALHÃES, Rosa. **O audiovisual como estratégia de comunicação: olhares sobre a determinação social da saúde.** Youtube, 12.07.2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FOuhM5OyBiA>. Acesso em: 18.06.2018

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 13 de outubro de 2015. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 06.12.2018

SUA PESQUISA.COM. **Capitalismo**. <https://www.suapesquisa.com/capitalismo/>. Acesso em 06.12.2018

Recicloteca: quem somos. Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 02.abril.2018

SCREMIN, J., JUNQUEIRA, S. **Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar**. Pontifícia Universidade Católica do ParanáCAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.

TORNAGHI, A. **Educação pelo trabalho de Célestin Freinet**. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0028d.html>. Acesso em: 29.março.2018

Trilla, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**/ Jaume Trilla, Elie Ghanem; Valéria Amorim Arantes, (org). – São Paulo: Summus, 2008. – (Coleção pontos e contrapontos.